



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE DIREITO
PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CRIMINAIS**

**SITUAÇÃO JURÍDICO-PENAL E FATORES DE RISCO EM
ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI**

Dissertação de Mestrado

Mestranda: Andréa Pereira Beheregaray

Orientador: Prof. Dr. Gabriel J. C. Gauer
Co-Orientadora: Profa. Dra. Blanca S.G. Werlang

**Porto Alegre
2008**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B419s Beheregaray, Andréa Pereira
Situação jurídico-penal e fatores de risco em
adolescentes em conflito com a lei. / Andréa Pereira
Beheregaray. – Porto Alegre, 2008.
111 f.

Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) –
Faculdade de Direito, PUCRS.
Orientação: Prof. Dr. Gabriel J. C. Gauer.
Co-Orientação: Profa. Dra. Blanca S. G. Werlang.

1. Direito Penal. 2. Direito do Adolescente.
3. Agressividade. 4. Delinquência Juvenil. 5. Psicopatia.
6. Estatuto da Criança e do Adolescente. I. Gauer,
Gabriel J. C. II. Werlang, Blanca S. G. III. Título.

CDD 341.5915
342.1157

Ficha elaborada pela bibliotecária Cíntia Borges Greff CRB 10/1437

RESUMO

O presente estudo visa, através de medidas psicológicas, compreender, as variáveis envolvidas no desenvolvimento do comportamento transgressor grave, na adolescência, e discutir essa condição sob a luz dos Direitos e Garantias da Criança e do Adolescente.

O estudo se divide em dois momentos. No primeiro é realizada uma revisão bibliográfica orientada pelas seguintes temáticas: psicopatia, neurociência e emoções, agressividade na infância e na adolescência, violência e direitos e garantias na infância e na adolescência. Num segundo momento foi realizado um estudo de campo em que foram realizadas nas instituições, durante três meses, entrevistas diagnósticas para avaliar sintomas de psicopatia em adolescentes, e um questionário, para informações específicas.

Participaram deste estudo 33 adolescentes, com idades entre 12 a 18 anos, com história de ato infracional e que estavam cumprindo medida sócio-educativa. Utilizou-se três instrumentos 1) o Inventário de Psicopatia De Hare: versão para jovens (PCL-YV) com o propósito de avaliar sintomas de psicopatia e 2) a entrevista diagnóstica Kiddie Sads (K-SADS-E) para verificar a presença, ou não, de Transtorno de Conduta e Transtorno Desafiador-Opositivo. E 3) um questionário Para verificar dados sócio-demográficos foi elaborado.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que a entrada na adolescência, é um período importante para o desenvolvimento do comportamento transgressor e a prática do primeiro delito. Os problemas de comportamento são anteriores ao uso de drogas, assim como a prática de freqüentar a escola mostrou-se como importante fator de proteção contra as variáveis envolvidas no comportamento transgressor. As variáveis que apresentaram índices significativos, nesse sentido, foram: ausência precoce de um dos pais, parentes infratores, negligência e exposição à violência familiar.

Verificou-se, em relação ao Estatuto da Criança e da Adolescência, que não houve ainda sua implementação efetiva nas instituições pesquisadas, permanecendo o Estatuto no plano legal.

Palavras-chaves: agressividade, adolescência, ato infracional, psicopatia, Direitos e Garantias da Criança e do Adolescente, Estatuto da Criança e do Adolescente.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 OBJETIVOS | 18 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL | 18 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 18 |
| 3 MÉTODO | 19 |
| 3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 19 |
| 3.2 PESQUISA DE CAMPO | 19 |
| 3.3 DELINEAMENTO DO ESTUDO | 19 |
| 3.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA | 20 |
| 3.5 AMOSTRA | 20 |
| 3.7 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO | 21 |
| 3.8 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO | 21 |
| 3.9 INSTRUMENTOS | 21 |
| 3.10 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS | 22 |
| 3.10.1 Inventário de Psicopatia de Hare: versão para jovens (PCL-YV) | 22 |
| 3.10.2 Kiddie Sads – E (K – SADS- E) | 24 |
| 3.10.3 Questionário | 26 |
| 3.11 PROCEDIMENTOS | 26 |
| 3.11.1 Coleta de Dados | 26 |
| 3.11.2 Procedimentos Éticos | 26 |
| 4 REVISÃO DA LITERATURA | 28 |
| 4.1 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA JUVENTUDE | 28 |
| 4.2 INDICADORES SOCIAIS: JUVENTUDE BRASILEIRA | 32 |
| 4.3 CONTORNOS E LIMITES DA ADOLESCÊNCIA | 35 |
| 4.4 VIOLÊNCIA CONSTITUTIVA <i>VERSUS</i> VIOLÊNCIA DESTRUTIVA | 38 |
| 4.5 MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA | 42 |
| 4.6 PSICOPATIA | 45 |
| 4.6.1 Revisão Histórica do Termo | 45 |
| 4.7 TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL | 47 |

| | |
|--|------------|
| 4.8 PSICOPATA..... | 48 |
| 4.9 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA | 51 |
| 4.9.1 Caso Phineas Cage | 51 |
| 4.9.2 Emoções: O Déficit Essencial | 53 |
| 5 DIREITOS E GARANTIAS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE | 57 |
| 5.1 A CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA..... | 57 |
| 5.1.1 Século XIX - A Construção da Infância..... | 58 |
| 5.1.2 Início do Século XX – O Menor e a Criança..... | 59 |
| 5.2 DOCTRINA DA SITUAÇÃO IRREGULAR..... | 60 |
| 5.2.1 Doutrina da Proteção Integral | 62 |
| 5.2.2 Garantias..... | 63 |
| 5.2.3 A Idade Penal em Debate..... | 66 |
| 6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS | 69 |
| 6.1 PROBLEMAS DE CONDUTA E ATO INFRACIONAL..... | 71 |
| 6.1.1 Diagnóstico..... | 73 |
| 6.1.2 Situação Jurídica..... | 74 |
| 6.2 DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E FAMILIARES..... | 77 |
| 6.3 PERFIL DA MÃE E DO PAI..... | 79 |
| 6.4 PARENTES INFRATORES | 83 |
| 6.5 PCL-YV | 84 |
| 7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 87 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 94 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO..... | 103 |
| APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 104 |
| ANEXO A – DADOS DA LEGISLAÇÃO | 107 |
| ANEXO B - K-SADS | 110 |

1 INTRODUÇÃO

A violência que envolve crianças e adolescentes é um grave problema social, que, infelizmente, faz parte da realidade de nossa sociedade. Os maus-tratos e o abuso infantil são crimes com grandes índices em nosso país. Seus efeitos podem deixar marcas significativas na estruturação da subjetividade de crianças e adolescentes. Igualmente, o desenvolvimento de comportamento agressivo e violento, em intensidade que demonstra sintomas de psicopatia, é algo preocupante, por possibilitar o vislumbre do desenvolvimento de personalidades, que podem se transformar em infratores.

O comportamento agressivo é um dos principais problemas, demonstrados por crianças e adolescentes, expostos à violência doméstica. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR), este problema se encontra inserido no quadro de transtornos de conduta, caracterizado por um padrão persistente de comportamento, que viola os direitos básicos dos outros e as normas ou regras sociais importantes e apropriadas à idade (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2003).

Um dos destinos das crianças e adolescentes vitimizados é serem afastados do convívio familiar, que abrange seus agressores, sob decisão judicial, para que passem a viver em abrigos supervisionados pelo Estado, como medida de proteção social.

Em 2000, a instituição FEBEM, até então a responsável por abrigar menores vitimizados ou em conflito com a lei, foi extinta. As crianças e adolescentes, vítimas de abandono, abuso sexual, maus-tratos e negligência, passaram a morar em casas, que fazem parte de uma nova modalidade de abrigamento: a Fundação de Proteção Especial, do Departamento de Assistência Social da Assistência Social, da Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social do Rio Grande do Sul, criada em 2002. Essa alteração ocorreu com o objetivo de minimizar os efeitos negativos da institucionalização nas crianças e nos adolescentes vitimizados. Funcionando como uma adoção provisória e

propiciando um acolhimento familiar, esses condomínios residenciais recebem crianças de zero a 17 anos, que freqüentam escola, clínicas e hospitais, além de receberem atendimento psicológico, fornecido pelos Serviços de Psicologia de cada condomínio.

As histórias de vida dolorosas dessas crianças e adolescentes, marcadas por maus-tratos e por vivências de privação emocional, são fatores que instigaram esta pesquisa. O conhecimento e a melhor compreensão de quais fatores contribuem para que uma criança apresente um comportamento agressivo pode nos dar subsídios para o planejamento de intervenções, tanto no nível preventivo, como no terapêutico. Isso pode ajudar, de alguma maneira, a diminuir os altos índices de ocorrência, verificados atualmente na Justiça, envolvendo menores infratores.

Muitos estudos têm relacionado a história de abuso físico, psicológico e sexual com o desenvolvimento de psicopatia em adultos (GARRIDO, 2005). Apesar da grande quantidade de pesquisas, demonstrando a relevância da psicopatia para adultos, os estudos com adolescentes em conflito com a lei ainda são escassos. Existe um crescente interesse teórico e aplicado, no constructo de psicopatia, dirigido a crianças e adolescentes. Esse interesse, em parte, é devido às pesquisas com adultos, que têm demonstrado uma forte relação entre psicopatia e crimes repetitivos graves. O comportamento violento representa pobre prognóstico de tratamento. A falta de evidências de intervenções exitosas, na carreira criminosa dos psicopatas adultos, demonstra a importância da identificação precoce, no desenvolvimento de traços psicopáticos. Pesquisas com jovens podem conduzir para o desenvolvimento de estratégias de intervenções precoce, concebidas para modificar a trajetória grave e persistente do comportamento anti-social, associado com a psicopatia.

Existe também um crescente interesse em distinguir, entre os jovens, aqueles que cometem atos delinqüentes e violentos. Há uma heterogeneidade substancial entre adolescentes, em termos de tipos de ofensas cometidas e a severidade e cronicidade do comportamento anti-social, bem como em relação às suas motivações subjacentes. Tipologia mais específica dos jovens transgressores

pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de intervenção, que apontem a diversidade entre os jovens e que possibilitem refletir sobre a probabilidade de que um jovem transgressor e agressivo se torne um criminoso costumaz (FORTH, AE; KOSSON, DS e HARE, RD, 2003).

Agressividade e violência, na adolescência, são temas muito discutidos por profissionais de diversas áreas; porém, no Brasil, existem poucos trabalhos em termos de mensuração de tal fenômeno. Portanto, a pesquisa torna-se muito relevante, não só pelo tipo de população estudada, mas por suas conseqüências, para compreensão, prevenção, identificação e tratamento de adolescentes que apresentem sintomas de psicopatia.

O presente estudo será realizado com uma amostra de adolescentes institucionalizados, no município de Porto Alegre.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados, é possível vislumbrar a comprovação de alguns objetivos propostos no trabalho. Os resultados vão ao encontro da teoria pesquisada.

- O período entre 11 e 13 anos é crítico para o desenvolvimento do comportamento transgressor e prática do primeiro delito.
- Intervenções de caráter preventivo devem ocorrer em idade precoce, anterior aos 11 anos.
- Os problemas de comportamento são anteriores ao uso de drogas.
- Variáveis importantes para o desenvolvimento do comportamento agressivo, na infância, como ausência precoce de um dos pais, parentes infratores, negligência e exposição à violência familiar apresentaram índices significativos.
- Freqüentar a escola parece ser um importante fator de proteção contra prática de ato infracional.

O presente estudo contribui para a validação do instrumento, na medida em que o mesmo se mostrou possível de ser utilizado, na avaliação dos adolescentes. Os itens do questionário foram bem compreendidos, tanto pela Mestranda que aplicou os questionários, como pelos adolescentes entrevistados. Com os dados coletados, será ainda calculado o alfa de Cronbach para amostra, o que vai auxiliar a comprovação da validade do instrumento nesta amostra.